



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Direito e Sociedade

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

(Organizador)

Direito e Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D598	Direito e sociedade [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Direito e Sociedade; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-442-9 DOI 10.22533/at.ed.429190507 1. Sociologia jurídica. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Série. CDD 340.115
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Direito e Sociedade – Vol. 01** – corresponde a uma coletânea que reúne vinte e cinco capítulos de pesquisadores vinculados a instituições nacionais e internacionais que uniram esforços para debater problemas sensíveis da sociedade e que, direta ou indiretamente, encontram ecoar no contexto jurídico. A atualidade pede a cada um de nós uma maior atenção para os atos individuais e coletivos, privados e públicos, de modo a sempre voltar atenções para a coletividade, esta que permanece a ter o seu bom desenvolvimento minorado pelos anseios essencialmente marcados pela primazia do particular em detrimento do geral. Deste modo, e tomadas por essa premissa de ações sociais que encontram diálogo com o meio jurídico, aqui estão selecionadas contribuições que, se assim podemos delimitar, englobam temáticas de direitos fundamentais – personalidade, moradia, saúde, trabalho e outros –, extensão e educação.

Partindo para os capítulos, temos:

- **DIREITO E LITERATURA: APONTAMENTOS ACERCA DA BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA**, de Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, propõe um estudo a respeito da permissibilidade ou não da publicação de biografias não autorizadas a partir de um enfoque marcado na interdisciplinaridade, o que possibilita um diálogo entre os estudos jurídicos e os estudos literários.
- **A INCIDÊNCIA DOS DIREITOS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NAS RELAÇÕES PRIVADAS**, de Daniela Lavina Carniato, discute a eficácia dos direitos humanos na seara privada e a influência da principiologia presente no constitucionalismo como maneira de estabelecer um novo olhar nas relações entre particulares.
- O direito a construir uma nova vida social sem o peso do contínuo rememorar sempre condenatório da culpa do passado está presente em **DIREITO AO ESQUECIMENTO: A DIGNIDADE DOS “EX- PRESIDÁRIOS” E SUAS FAMÍLIAS**, de Luciano Lavor Terto Júnior, que, ao evocar a dignidade da pessoa humana, apresenta o direito ao esquecimento como sendo este a ferramenta capaz de dar uma nova oportunidade de retomada de uma vida social para aquele que outrora errou e pagou pela sua conduta reprovável.
- **A INTERNET DAS COISAS NA SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DE UMA SOCIEDADE UBÍQUA**, de Alberto Mateus Sábato e Sousa, aborda a necessidade de proteger os direitos fundamentais diante das problemáticas trazidas pela modernização, esta marcada com a evolução da informatização e com o desenvolvimento da Internet das Coisas.
- Marcado no crescimento desordenado dos espaços urbanos está **A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, O DIREITO À CIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO ESTRATÉGICO DE BOA VISTA**, de Bruna Rodrigues de Oliveira,

Rodrigo Ávila e Sued Trajano, que, ao destinar atenção para a realidade de Boa Vista, acaba por abranger uma problemática em que orbita a maioria dos municípios brasileiros.

- Outro embaraço que permeia a realidade de nossas cidades e que corresponde responsabilidade do poder público em zelar diz respeito à moradia, esta lacuna é dialogada em **EFETIVIDADE DO DIREITO À MORADIA NA COMUNIDADE DE AREIA**, de Daniela Campos Libório e Mariana Vilela Corvello, ao passo que indica como direito humano não apenas ter um espaço físico para residir, mas sobretudo ter qualidade e dignidade para desenvolver as suas habilidades enquanto sujeito de direitos.
- **DIREITO FUNDAMENTAL À ÁGUA POTÁVEL**, de Juliana Caixeta de Oliveira, frisa o acesso à água como um direito humano do indivíduo, sendo uma temática que versa não somente sobre escassez de abastecimento, mas que atinge também aos casos de enchentes e alagamentos.
- **AS AFIRMATIVAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DE UMA LEITURA INTERPRETATIVA CONSTITUCIONAL DA LEI 12.711/2012**, de Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra, Rômulo Soares Cattani, Maria Paula da Rosa Ferreira, Thomaz Delgado de David e João Antônio de Menezes Perobelli, envolve considerações sobre a democratização do ensino promovido por meio do aparato constitucional contemporâneo, além de prestar atenção na importância das políticas de ações afirmativas para esse regular desenvolvimento, posto que essas aludidas ações permitem a inclusão de sujeitos que antes restavam marginalizados ao processo.
- Rememorando a obra de destaque de Orwell e estabelecendo um paralelo com depoimentos da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora, **ENTRE O FATO E A FANTASIA: A COMISSÃO MUNICIPAL DA VERDADE DE JUIZ DE FORA E A OBRA 1984, DESFAZENDO A ILUSÃO POR TRÁS DOS REGIMES DITATORIAIS**, de Giulia Alves Fardim e Rafael Carrano Lelis, retrata, por meio do diálogo entre direito e literatura, o desrespeito aos direitos humanos por ações de instituições estatais que, mediante o seu ofício primeiro, deveriam promover e incentivar o cumprimento das legislações nacionais e internacionais no tocante ao tema.
- Uma parcela de militares nacionais foi decisiva para a não participação brasileira na Guerra da Coreia, esse é o debate trazido por **MILITARES EM REVOLTA: MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DOS MARINHEIROS BRASILEIROS NO CONTEXTO DA GUERRA DA COREIA (1950-1953)**, de Ricardo Santos da Silva, que trata de violações de direitos humanos que foram disparadas contra estes militares pelo fato de serem alinhados com a esquerda.
- Alcançando a temática da saúde, **MENDIGANDO SALUD: PROBLEMÁTICA**

CA DE ATENCIÓN EN SALUD – PERSONAS PRIVADAS DE LA LIBERTAD, de Elsa Carolina Giraldo Orejuela, expõe, fundado na realidade colombiana, como é a relação entre atenção à saúde e a situação de pessoas que cumprem pena em regime de privação de liberdade.

- Também contemplando saúde e realidade prisional, mas agora alicerçado do prisma brasileiro, temos **DIREITO HUMANO E FUNDAMENTAL À SAÚDE NOS PRESÍDIOS FEDERAIS BRASILEIROS E A TEORIA DA TRANS-NORMATIVIDADE**, de Paloma Gurgel de Oliveira Cerqueira, que analisa a condicionante de isolamento prolongado e rigoroso, próprio dos presídios federais, para a saúde mental dos detentos.
- **A PÍLULA DO MILAGRE: O CASO DA FOSFOETALONAMINA SINTÉTICA**, de Rodrigo Cerqueira de Miranda, alude, com base na fosfoetilonamina sintética, de substâncias que, mesmo sem registro científico, restam utilizadas e pleiteadas judicialmente por indivíduos que acreditam na eficácia desses preparos.
- Saúde e ocupação laboral encontram espaço em **RESPONSABILIDADE CIVIL DIANTE DOS IMPACTOS CAUSADOS POR EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS À SAÚDE HUMANA**, de Susan Costa, Manoel Baltasar Baptista da Costa e Hildebrando Herrmann, que enfoca a exposição aos agrotóxicos como fator extremamente perigoso e fomentador de riscos ocupacionais para aqueles que trabalham na atividade agrícola.
- Em **CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO ESCRAVO: UMA ANÁLISE DO SEU COMPORTAMENTO NO ESTADO DE GOIÁS**, de Cláudia Glênia Silva de Freitas e Jackeline Maciel dos Santos, há o cuidado de pautar o trabalho escravo baseado nas atuais compreensões sobre o tema, bem como observando a realidade do Estado de Goiás, o sétimo estado brasileiro no ranking de trabalhadores encontrados em situação semelhante à escravidão.
- Gilberto Freyre é recordado em **“A SENZALA MODERNA É O QUARTINHO DA EMPREGADA”**: REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO DE VIDA DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS NO BRASIL quando Camila Rodrigues da Silva e Thiago Henrique de Almeida Bispo examinam os abusos e experiências vivenciadas relatadas por empregadas domésticas na comunidade “Eu, Empregada Doméstica” hospedada na rede social Facebook.
- **REFORMA TRABALHISTA BRASILEIRA E OS PREJUÍZOS DA FLEXIBILIZAÇÃO/PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES EMPREGATÍCIAS: ANÁLISE DA VALORIZAÇÃO DOS ACORDOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO**, de Marcelo Gomes Batestrin e Jales Ferreira das Neves, salienta para a violência neoliberal que a legislação trabalhista enfrenta nos últimos anos no território nacional e a consequente supressão de direitos sociais anteriormente conquistados.

- (Re)construção das unidades familiares após o enfrentamento no Poder Judiciário corresponde ao fator principal da abordagem trazida em **O PROJETO DE EXTENSÃO “FALANDO EM FAMÍLIA” EM NÚMEROS: OS BENEFÍCIOS DO CONSENSO QUANDO OS LAÇOS MATRIMONIAIS SE ROMPEM**, de Dirce do Nascimento Pereira, Dheiziane da Silva Szkut, Isadora de Souza Rocha, Mariana Vargas Fogaça e Zilda Mara Consalter, ao apresentar a composição dos conflitos como mecanismo mais eficaz para minimizar as tensões familiares e resguardar vulneráveis dos embates que ocorram.
- Oriundo das atividades de extensão que dialogaram sobre controle social democrático, Andressa Kolody, Dan Junior Alves Nolasco Belém e Emilie Faedo Della Giustina analisam, em **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SERVIÇO SOCIAL E CONTROLE SOCIAL DEMOCRÁTICO**, refletem criticamente os contributos dos projetos Controle social: estudos e vivências no município de Guarapuava e Democracia e controle social: perspectivas e vivências no município de Guarapuava-PR para a comunidade local.
- Ao ressaltar que o superendividamento corresponde a um dos incômodos da atualidade, Vanessa Trindade Nogueira, Alexandre Reis e Fernanda Pires Jaeger, em **CLÍNICA DE FINANÇAS: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SUPERENDIVIDAMENTO**, enfatizam o auxílio do mencionado projeto de extensão para reorganização financeira daqueles atendidos.
- **JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO**, de Flávia Maria Lourenço da Costa, Mayara Felix Sena Nunes e Wesley Werner da Silva Nunes, aponta a aplicação da metodologia da justiça restaurativa como adoção capaz de minimizar a ocorrência de comportamentos violentos em realidade escolar.
- A escola como ambiente potencializador do exercício de cidadania é explicado em **FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA, JUVENTUDES E GÊNERO: DO LEGAL AO REAL EM ESCOLAS PAULISTAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, de Matheus Estevão Ferreira da Silva e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, com suporte na compreensão e proposta de igualdade de gênero.
- Em **EDUCAÇÃO E ESCOLA NA FILOSOFIA DE SÓCRATES A PARTIR DA REFLEXÃO CORPO E ALMA**, Aline Carla da Costa e Cláudio Roberto Brocanelli discorrem o pensamento corpo e alma dentro da realidade escolar.
- Em decorrência do elevado quantitativo de conteúdos que versam sobre direito e literatura no âmbito dos encontros do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), precisamente no grupo de trabalho Direito, Arte e Literatura, Pedro do Amaral Fernandez Ruiz e Iara Pereira

Ribeiro buscam o estabelecimento de uma sistematização de resultados e de produção desses estudos em **PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO E LITERATURA NO BRASIL**.

- Alcançando a relação direito e arte, marcada agora na música, temos, em **DIREITO E ARTE: A APRECIÇÃO MUSICAL COMO SUPORTE AO ENSINO JURÍDICO**, de Rui Carlos Dipp Júnior e Leilane Serratine Grubba, o aporte musical como estratégia e ferramenta didático-pedagógica para o ensino jurídico.

Dentro desse imenso arcabouço que une **Direito e Sociedade**, desejamos aos nossos leitores um excelente exercício de diálogo com os textos aqui dispostos. Que as colocações aqui contidas sejam verdadeiros incômodos capazes de impulsionar mais e mais produção de conhecimento.

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO E LITERATURA: APONTAMENTOS ACERCA DA BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA	
<i>Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905071	
CAPÍTULO 2	18
A INCIDÊNCIA DOS DIREITOS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NAS RELAÇÕES PRIVADAS	
<i>Daniela Lavina Carniato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905072	
CAPÍTULO 3	29
DIREITO AO ESQUECIMENTO: A DIGNIDADE DOS “EX- PRESIDÁRIOS” E SUAS FAMÍLIAS	
<i>Luciano Lavor Terto Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905073	
CAPÍTULO 4	41
A INTERNET DAS COISAS NA SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DE UMA SOCIEDADE UBÍQUA	
<i>Alberto Mateus Sábatto e Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905074	
CAPÍTULO 5	53
A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, O DIREITO À CIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO ESTRATÉGICO DE BOA VISTA	
<i>Bruna Rodrigues de Oliveira</i>	
<i>Rodrigo Ávila</i>	
<i>Sued Trajano</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905075	
CAPÍTULO 6	66
EFETIVIDADE DO DIREITO À MORADIA NA COMUNIDADE PORTO DE AREIA	
<i>Daniela Campos Libório</i>	
<i>Mariana Vilela Corvello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905076	
CAPÍTULO 7	76
DIREITO FUNDAMENTAL À ÁGUA POTÁVEL	
<i>Juliana Caixeta de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4291905077	
CAPÍTULO 8	89
AS AÇÕES AFIRMATIVAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DE UMA LEITURA INTERPRETATIVA CONSTITUCIONAL DA LEI 12.711/2012	
<i>Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra</i>	

Rômulo Soares Cattani
Maria Paula da Rosa Ferreira
Thomaz Delgado de David
João Antônio de Menezes Perobelli

DOI 10.22533/at.ed.4291905078

CAPÍTULO 9 95

ENTRE O FATO E A FANTASIA: A COMISSÃO MUNICIPAL DA VERDADE DE JUIZ DE FORA E A OBRA *1984*, DESFAZENDO A ILUSÃO POR TRÁS DOS REGIMES DITATORIAIS

Giulia Alves Fardim
Rafael Carrano Lelis

DOI 10.22533/at.ed.4291905079

CAPÍTULO 10 113

MILITARES EM REVOLTA: MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DOS MARINHEIROS BRASILEIROS NO CONTEXTO DA GUERRA DA COREIA (1950-1953)

Ricardo Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42919050710

CAPÍTULO 11 123

MENDIGANDO SALUD: PROBLEMÁTICA DE ATENCIÓN EN SALUD- PERSONAS PRIVADAS DE LA LIBERTAD

Elsa Carolina Giraldo Orejuela

DOI 10.22533/at.ed.42919050711

CAPÍTULO 12 136

DIREITO HUMANO E FUNDAMENTAL À SAÚDE NOS PRESÍDIOS FEDERAIS BRASILEIROS E A TEORIA DA TRANSNORMATIVIDADE

Paloma Gurgel de Oliveira Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.42919050712

CAPÍTULO 13 150

A PÍLULA DO MILAGRE: O CASO DA FOSFOETALONAMINA SINTÉTICA

Rodrigo Cerqueira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.42919050713

CAPÍTULO 14 161

RESPONSABILIDADE CIVIL DIANTE DOS IMPACTOS CAUSADOS POR EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS À SAÚDE HUMANA

Susan Costa
Manoel Baltasar Baptista da Costa
Hildebrando Herrmann

DOI 10.22533/at.ed.42919050714

CAPÍTULO 15 177

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO ESCRAVO: UMA ANÁLISE DO SEU COMPORTAMENTO NO ESTADO DE GOIÁS

Cláudia Glênia Silva de Freitas

CAPÍTULO 16 190

“A SENZALA MODERNA É O QUARTINHO DA EMPREGADA”: REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO DE VIDA DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS NO BRASIL

Camila Rodrigues da Silva

Thiago Henrique de Almeida Bispo

DOI 10.22533/at.ed.42919050716

CAPÍTULO 17 201

REFORMA TRABALHISTA BRASILEIRA E OS PREJUÍZOS DA FLEXIBILIZAÇÃO/ PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES EMPREGATÍCIAS: ANÁLISE DA VALORAÇÃO DOS ACORDOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO

Marcelo Gomes Balestrin

Jales Ferreira das Neves

DOI 10.22533/at.ed.42919050717

CAPÍTULO 18 215

O PROJETO DE EXTENSÃO “FALANDO EM FAMÍLIA” EM NÚMEROS: OS BENEFÍCIOS DO CONSENSO QUANDO OS LAÇOS MATRIMONIAIS SE ROMPEM

Dirce do Nascimento Pereira

Dheiziane da Silva Szekut

Isadora de Souza Rocha

Mariana Vargas Fogaça

Zilda Mara Consalter

DOI 10.22533/at.ed.42919050718

CAPÍTULO 19 230

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SERVIÇO SOCIAL E CONTROLE SOCIAL DEMOCRÁTICO

Andressa Kolody

Dan Junior Alves Nolasco Belém

Emilie Faedo Della Giustina

DOI 10.22533/at.ed.42919050719

CAPÍTULO 20 241

CLÍNICA DE FINANÇAS: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SUPERENDIVIDAMENTO

Vanessa Trindade Nogueira

Alexandre Reis

Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.42919050720

CAPÍTULO 21 248

JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO

Flávia Maria Lourenço da Costa

Mayara Felix Sena Nunes

Wesley Werner da Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.42919050721

CAPÍTULO 22	256
FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA, JUVENTUDES E GÊNERO: DO LEGAL AO REAL EM ESCOLAS PAULISTAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Matheus Estevão Ferreira da Silva</i> <i>Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.42919050722	
CAPÍTULO 23	268
EDUCAÇÃO E ESCOLA NA FILOSOFIA DE SÓCRATES A PARTIR DA REFLEXÃO CORPO E ALMA	
<i>Aline Carla da Costa</i> <i>Cláudio Roberto Brocaneli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.42919050723	
CAPÍTULO 24	280
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO E LITERATURA NO BRASIL	
<i>Pedro do Amaral Fernandez Ruiz</i> <i>Iara Pereira Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.42919050724	
CAPÍTULO 25	293
DIREITO E ARTE: A APRECIÇÃO MUSICAL COMO SUPORTE AO ENSINO JURÍDICO	
<i>Rui Carlos Dipp Júnior</i> <i>Leilane Serratine Grubba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.42919050725	
SOBRE O ORGANIZADOR	300

EDUCAÇÃO E ESCOLA NA FILOSOFIA DE SÓCRATES A PARTIR DA REFLEXÃO CORPO E ALMA

Aline Carla da Costa

Graduada em Pedagogia, UNESP – Universidade Estadual Paulista – FCC/Campus de Marília/SP

Cláudio Roberto Brocanelii

Docente do curso de Pedagogia, UNESP – Universidade Estadual Paulista – FCC/Campus de Marília/SP

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo principal o de compreender a Educação e a Escola na Filosofia de Sócrates a partir da Reflexão Corpo e Alma; priorizamos o pensamento de Sócrates sobre o processo formativo na Educação como formação integral da pessoa; assim, diante desse tema, surgiram questionamentos que geraram um problema instigando a reflexão e o estudo sobre como o diálogo como educação filosófica contribui para a integralidade humana. A hipótese mais provável é que em ambientes, onde se privilegia o diálogo como elemento do processo formativo, a educação ocorre como caracterização filosófica e é constituída com maior consistência para uma vida que integra todas as dimensões do ser humano, considerando as principais: o corpo e a alma. O objetivo geral do estudo foi compreender e ampliar os estudos em torno da educação filosófica socrática e suas contribuições para o processo formativo da integralidade humana. Buscou-se compreender

o pensamento corpo e alma e sua integralidade para o contexto escolar; compreender no pensamento socrático o diálogo como educação filosófica; enfim, almejou-se contribuir para a compreensão de futuros professores a respeito da educação filosófica que tem o diálogo como recurso para uma formação constante de ascese espiritual. Ressaltam-se as possíveis contribuições em torno da função social dos conhecimentos, entendendo-os como princípios os ensinamentos do filósofo grego Sócrates e seu discípulo Platão como saberes norteadores para um ensino diferenciado, possibilitando reflexões em prol de uma educação pela qual o ser integral é valorizado e desenvolvido em uma práxis educativa com os ideais socráticos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Filosofia. Escola. Professor. Diálogo.

EDUCATION AND SCHOOL IN THE PHILOSOPHY OF SOCRATES FROM THE BODY AND SOUL REFLECTION

ABSTRACT: This work had as main objective to understand the Education and the School in the Philosophy of Socrates from the Body and Soul Reflection; we prioritize Socrates' thinking about the formative process in Education as an integral formation of the person; Thus, in the face of this theme, questions arose that generated a problem instigating reflection and study about

how dialogue as philosophical education contributes to human comprehensiveness. The most probable hypothesis is that in environments where dialogue is privileged as an element of the formative process, education occurs as a philosophical characterization and is constituted with greater consistency for a life that integrates all dimensions of the human being, considering the main ones: the body and the soul. The general objective of the study was to understand and expand the studies about Socratic philosophical education and its contributions to the formative process of human integrality. It was sought to understand body and soul thought and its integrality for the school context; to understand in Socratic thought the dialogue as philosophical education; Finally, it is intended to contribute to the understanding of future teachers regarding philosophical education that has dialogue as a resource for a constant formation of spiritual asceticism. The possible contributions on the social function of knowledge are emphasized, being understood as principles the teachings of the Greek philosopher Socrates and his disciple Plato as guiding knowledge for a differentiated teaching, allowing reflections in favor of an education for which the integral being is valued and developed in an educational praxis with Socratic ideals.

KEYWORDS: Education. Philosophy. School. Teacher. Dialogue.

INTRODUÇÃO

No ano de 2015 iniciei uma nova fase de minha vida, na qual pude ter a grandiosa oportunidade de aproveitar, explorar cada momento dos saberes e conhecimentos adquiridos e absorvidos na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Marília. Em meu primeiro ano, como ingressante do curso de Pedagogia, tive bons professores e disciplinas por meio das quais pude desenvolver melhor meu pensamento. Especificamente, na disciplina de Filosofia da Educação, ministrada pelo Dr. Cláudio Roberto Brocanelli, mediante diálogos e ensinamentos importantes à formação integral do ser, despertou-me o interesse em estudar filosofia da educação, pois com suas aulas e textos lidos comecei a refletir sobre a importância da filosofia no âmbito educacional, privilegiando o caráter dialógico, reflexão que me levou além, despertando meu desejo em aprofundar mais meus conhecimentos sobre o assunto.

Ao ler o livro *“Introdução à Filosofia da Educação: Temas Contemporâneos e História”*, de Pagni e Silva (2007), tive a oportunidade de pensar sobre questões enfatizadas; no capítulo 1- *A educação na Filosofia de Sócrates* e no capítulo 2- *O desejo de sabedoria e a Paidéia justa em Platão*; em que o filósofo Sócrates aborda a importância do diálogo na educação e, assim, surgiu meu interesse pelo tema acima mencionado; diante desse tema temos a seguinte indagação: Como demonstrar a importância do diálogo como educação filosófica e dialogar com os autores utilizados no decorrer do trabalho em relação à educação e à escola a partir do pensamento sobre corpo e alma como elementos importantes à formação integral?

Sobre esses problemas, Platão, discípulo de Sócrates, propõe trabalhar a

educação por meio da libertação do corpo como prisão e efetuar o exercício da alma, pensando que desta forma possa desenvolver o exercício espiritual, envolvendo a essência humana; assim, aprendemos a ter mais consciência de nossas ações, controlando o desejo de nosso corpo, por meio do qual às vezes cometemos atos sem pensar nas consequências. Quando adquirimos sabedoria e entendimento sobre o corpo e sobre os desejos humanos, não cometemos equívocos, pois aprendemos a ter “autocontrole” e domínio de nós mesmos; quando deixamos de obedecer a vontade do desejo de nosso corpo, aprendemos a enxergar nossa alma que nos garante a grande “virtude” vinda do conhecimento e da sabedoria; não se importando e desapegando das coisas materiais; isso é agir com a razão almejando uma vida mais bela e perfeita, e se pararmos para pensar em nossa atualidade, certamente teríamos um processo formativo mais equilibrado. Tudo isso, contrapondo-se à realidade da escola, focada em questões de conteúdo, não notando, assim o aluno integralmente, questão que Sócrates prioriza em seu estudo.

O referencial teórico para este trabalho baseou-se nos textos e nas contribuições da filosofia socrática. Metodologicamente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, perguntou-se: qual é a função social desta pesquisa? Defendemos que Educação e Escola (educação formal) têm a finalidade de contribuir para a formação de sujeitos, viabilizando um ensino diferenciado, do atual, em que o professor ao ensinar o aluno, por meio da filosofia socrática, estará contribuindo para a formação do sujeito ativo e participativo, com capacidade de falar, ouvir e desenvolver suas próprias ideias. Pensando em nossa realidade escolar, a falta do diálogo gera problemas entre os pares e constrói um ambiente desequilibrado na relação professor/aluno, uma vez que o professor apenas transmite conteúdos e o aluno os recebe, gerando a indisciplina e os embates. Portanto, o diálogo é extremamente necessário, já que ele deve ser o mediador da relação entre educador e educando.

Em nossa atualidade, o ambiente escolar está perdendo cada vez mais a prática do diálogo, apesar de ser essencial na escola, visto que possibilita a fala do outro e o respeito ao próximo, valores que precisam ser ensinados, levando à construção de um espaço democrático, de forma que todos possam ao menos expressar suas ideias a fim de amadurecê-las a cada momento em que são expostas aos demais.

O diálogo é importante na relação professor/aluno assim como Sócrates ensina, para que as ideias sejam melhor elaboradas. Segundo Brocanelli (2010), Sócrates, afirma que “o pensar é um ofício”, pois cada pessoa deverá desenvolver seu próprio pensamento e ninguém deve pensar pelo outro, e, ainda, além dos muros escolares, o pensamento do aluno deverá ser notado, escutado como único, afinal cada pessoa tem sua própria identidade, pois buscamos e alcançamos por meio do pensamento socrático o conhecimento de nosso interior: “conhece-te a ti mesmo”. Em relação a esse debate, Brocanelli (2010) esclarece que:

[...] cada sujeito deve saber o que quer de sua vida, aonde quer chegar, o que

quer aprender, o que quer realizar, etc. Quanto mais se pensa sobre a vida, mais ela se aperfeiçoa, não aleatoriamente, mas impulsionando cada um ao saber mais e a conhecer o que ainda está oculto, delineando e delimitando aos seus objetivos. (BROCANELLI, 2010, p. 41).

Desse modo, o professor que dialoga com seus alunos, aprende a conhecer mais sobre suas ideias, suas perspectivas, seus objetivos, seus medos, suas aflições e seus sonhos, compreendendo-se, por consequência, se o aluno está bem ou não; por meio do diálogo, aprendemos a cuidar do próximo, identificando possíveis situações de perigo no processo formativo como ascese a fim de aprender por meio de exercícios espirituais constantes, que conduzem a pessoa para um autocontrole do corpo e do espírito; assim, racionalmente buscando a verdade além da teoria e palavras ditas por meio do censo comum. Além disso, o professor que está disposto a dialogar com seu aluno não se torna autoritário, pois se coloca na posição do outro, exercendo o que chamamos de empatia. Por meio das minhas experiências como estagiária e como aluna do ensino público, notei que são poucos os professores (as) que dialogam com seus alunos; percebi que muitos não permitem o diálogo na sala de aula, mandando que o aluno “cale a boca” ou que “fique quieto” porque “estou mandando”; essas falas evidenciam uma circunstância grotesca praticada por profissionais da educação.

Por meio do tema, neste estudo priorizaremos o pensamento de Sócrates sobre o processo formativo na Educação como formação integral da pessoa, por meio do seguinte problema: Como o diálogo na perspectiva de uma educação filosófica contribui para a integralidade humana? Diante dessa pergunta, partiu-se da hipótese de que em ambientes que privilegiam o diálogo como elemento do processo formativo, a educação ocorre com maior consistência para uma vida que integra todas as dimensões do ser humano, considerando as principais, corpo e alma.

O objetivo geral do estudo foi compreender e ampliar os estudos em torno da educação filosófica socrática e suas contribuições para o processo formativo da integralidade humana. Além disso, buscou-se compreender o pensamento corpo e alma e sua integralidade para o contexto escolar; compreender a partir do pensamento socrático o diálogo como educação filosófica. Por fim, almejou-se contribuir para a compreensão de futuros professores sobre a educação filosófica que tem o diálogo como recurso para uma formação constante de ascese espiritual.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica; com pesquisas em livros, capítulos de livros, revistas científicas, teses, dissertações e artigos, sobre a vida do filósofo grego Sócrates, especialmente relativas às obras de Platão e a educação na filosofia de Sócrates. Optou-se por pesquisar sobre o diálogo como educação filosófica, por ser necessário como recurso pedagógico e didático no âmbito educacional, defendendo que se possa oferecer para os alunos um ensino diferenciado, oposto aos tradicionais e apostilados, comumente utilizados na prática educativa vigente.

No entanto, buscando refletir sobre a relação entre ‘corpo e alma’, defendida pela filosofia grega e muito presente no pensamento de Sócrates (Platão), a escola deve considerar tais dimensões como partes de compreensão que, porém, são integrais no ser humano, pois a partir de um espírito filosófico presente na sala de aula, as pessoas serão consideradas e educadas como sujeitos mais conscientes; por isso, é importante que entendamos que a prática do diálogo contribui com a auto reflexão e auto compreensão de si mesmo.

A partir de uma reflexão filosófica, no primeiro momento, Sócrates visto como mestre do diálogo nos demonstra a importância do desenvolvimento do interlocutor, quando o diálogo faz parte de sua vida; diante da filosofia socrática poderemos desenvolver na prática educativa o diálogo que fundamenta a compreensão do respeito ao próximo, cuidado, interação, harmonia, atitude racional, etc.

Nesta pesquisa foi considerado como fundamento, para o desenvolvimento da pessoa, a ascese espiritual. Sócrates nos oferece o desenvolvimento do nosso exercício espiritual, pois o cidadão (a pessoa, o sujeito) que desenvolve sua alma racional e esse desenvolvimento certamente o possibilitará tomar atitudes melhor pensadas e refletidas; assim, seus atos serão concretizados perante e de acordo com suas reflexões, o que dará coerência com a busca da sabedoria e da compreensão integral do homem. Enfim, poderemos criar boas perspectivas perante ideias aqui desenvolvidas e dialogadas com os autores estudados. Portanto, a maiêutica socrática, que é arte de produzir ideias, serve também como método de estudos no sentido de condução das ideias a partir de fases de investigação, como pergunta, dúvida e superação de ideias e ideais cristalizados, chegando a novas possibilidades de vida.

EDUCAÇÃO NA FILOSOFIA DE SÓCRATES

Sócrates nasceu em 469 a.C. em Atenas e faleceu em 399 a.C. Foi condenado e morto por compartilhar seus ensinamentos, sendo acusado de desviar os jovens atenienses da doutrina que os sofistas e governantes da época pregavam; esse filósofo grego ensinava seus interlocutores a serem independentes e autônomos, conhecerem a si mesmos e construir suas próprias identidades e, portanto, nesse viés, serem justos e fazerem o bem. Entretanto, Sócrates não deixou nenhuma obra escrita, pois, ele preferia dialogar com as pessoas. Por isso, Platão, seu discípulo, que prosseguiu com suas ideias, organizou-as em textos. Esse admirável filósofo que dialogava com qualquer pessoa não se importava com as classes sociais; além de sua atenção com o próximo, ele não cobrava pelos seus ensinamentos, pois os diálogos aconteciam nas praças públicas, uma vez que era assim que ele preferia dialogar (filosofar) com seus interlocutores.

[...] o tema do diálogo socrático é a vontade de chegar com outros homens a uma inteligência, que todos devem acatar, sobre um assunto que para todos encerra

um valor infinito: o dos valores supremos da vida. Para alcançar este resultado, Sócrates parte sempre daquilo que o interlocutor ou homens de modo geral aceitam. (JAEGER, 2001, p. 526).

Diante dessas considerações, ao contrário do que estamos acostumados a ver na escola, o diálogo socrático vai além dos limites impostos pelas relações humanas, já que não tem limites para o conhecimento e, por isso, concretiza sabedoria e conhecimentos como valores. Para Silva e Pagni (2007), Sócrates foi um filósofo preocupado com o bem estar do ser humano, visto que inicia um novo desafio, o de indagar a alma humana; a alma humana ainda pouco notada e estudada, entretanto, tem um valor singular. Por meio de sua interação com o indivíduo ele desenvolve um diálogo, indo além e despertando o interesse em procurar compreender se de fato o indivíduo está fisicamente e, principalmente, espiritualmente bem.

Desse modo, Sócrates mantinha sua atenção voltada para o interior das pessoas, ou seja, para sua alma; sendo assim, ele não notava só o físico, em outras palavras a aparência agradável ou não das pessoas, pois a aparência engana e esconde a verdade que há por trás. Portanto, para o professor conhecer seus alunos com suas necessidades e peculiaridades, ele precisa se preocupar com o interior dos alunos para poder começar a compreender toda sua realidade e tomar as melhores atitudes possíveis frente ao seu processo ensino-aprendizagem.

Assim, considerado por muitos, Sócrates era visto como médico (das almas), pois por meio de sua admirável sabedoria ele beneficiava o próximo com seu dom, exercia o que tinha de melhor e dava às pessoas, o que certamente necessitavam, a sua atenção, por meio do diálogo – essencial para alcançar as ideias e atingir nos seus interlocutores o “autoconhecimento”. Segundo Brocanelli (2010, p. 40): “[...] o seu ensino filosófico por meio do diálogo é tão seguro que a pessoa que o escute aprende a pensar tão bem quanto ele, um pensar crítico acerca da realidade”. Acredita-se que, por meio do seguro diálogo socrático, é possível que o aluno pense igual ou até mesmo melhor que seu professor.

Diferentemente de muitos, Sócrates não era um professor acomodado com a realidade, mas procurava novos desafios e perspectivas, não para ele mesmo, mas sim para as pessoas interlocutoras, refletindo em ideias, conhecimentos e saberes concretos que pudessem percorrer a eternidade. Em outras palavras, saberes que não fossem esquecidos e acabados com o passar do tempo, mas sim algo que pudesse contribuir para a sociedade e para a educação.

Diante dessa preocupação com o próximo, Sócrates tinha a atitude de indagar as pessoas; desse modo, fazia com que cada um passasse por uma atitude de se questionar, ou seja, questionando suas ideias, refletir sobre o que diz e faz; em outras palavras, ele os levava a conhecer e a praticar o autoconhecimento. Importante destacar neste trabalho uma de suas frases conhecidas, que reflete o pensar em nosso interior e que tem muito a dizer sobre nós: “conhece ti a ti mesmo”. Na atualidade, pouco se

conhece sobre o professor e, com isso, não será possível conhecer as verdades do aluno.

Desse modo, é fundamental que o indivíduo passe a conhecer a si mesmo, de maneira que possa estabelecer objetivos para sua vida profissional e social. Uma percepção que o leva a pensar na busca constante e permanente do conhecimento, a fim de pensar os limites que existem e que podem ser superados. Portanto, Sócrates resgata e possibilita essa ação na vida do homem; porém, “[...] por essa razão, Sócrates pratica a filosofia como missão e tem consciência de que, a cada verdade descoberta, abre-se diante de nós uma ignorância.” (SILVA; PAGNI, 2007 p. 26). Se a cada verdade descoberta surgirá uma ignorância, não devemos deixar de prosseguir, para que o conhecimento e a verdade nos conduzam para as dimensões dos saberes.

Em poucas palavras, é fundamental que professor e aluno estabeleçam uma relação de pleno aprender, em que a sala de aula possa ser um ambiente de trocas de experiências e saberes, pois o professor que compreende que pode aprender com seus alunos, certamente passa para os alunos a autoconfiança em si próprio, tornando-os pessoas que sabem o que querem e que têm opiniões próprias, ou seja, desenvolvem autonomia para dizer o que pensam e, por isso, é essencial que o professor esteja disposto a ouvir e respeitar a opinião do aluno.

Na atualidade a sala de aula está se tornando um espaço pequeno para o aluno em que até mesmo o professor colabora com essas limitações; por sua vez, a escola deveria ser um lugar propício para a extensão do saber. Aprender a conhecer a si mesmo vai além do autoconhecimento, pois nesse processo se passa a conhecer os pares e, conseqüentemente, a desenvolver a razão. Sendo assim, a educação e a escola são responsáveis por suas ações que, conseqüentemente, refletem na vida do aluno. Desse modo, vale a máxima

[...] “conhece-te a ti mesmo” tem também um significado moral em que o “homem político” deve obedecer, em suas relações, às normas de controle e moderação. Requer o domínio de si, em que aquilo que é da ordem da afetividade, das emoções e das paixões seja submetido à prudência raciocinada. (SILVA; PAGNI, 2007 p. 26).

Conhecendo a si mesmo, o aluno consegue estabelecer sua moral; perante a vida social, ter o domínio do inesperado das suas emoções e das suas paixões, pois não ficará sem saber o que fazer nesses momentos, nos quais o conhecimento elaborado com o auxílio dos questionamentos de seu professor o ajudará nos momentos difíceis e de aflições.

É sabido que a falta de conhecimento causa nos alunos insegurança e medo; assim, eles não conseguem ter atitudes em vários momentos de sua vida e são enganados facilmente por pessoas que se aproveitam dessa situação. Portanto, sabemos que o conhecimento é importante, mas para isso é preciso mostrar, oferecer, possibilitar, vivenciar e explorar a realidade que diz. Não conhecemos aquilo que não aprendemos, no sentido de conhecer sua raiz, sentido e essência.

Sócrates visava uma educação diferenciada em comparação aos ensinamentos dos sofistas, que interessavam apenas em impor o que estava determinado, ou seja, “algo já pronto”; Sócrates tinha outro pensamento, porque não aceitava ensinar por meio de um ensino que já estava “pronto”. Assim, “[...] o que ele faz é indagar. Introduzir o diálogo como forma de buscar a verdade” (SILVA; PAGNI, 2007 p. 26). Por isso, é fundamental que, através do diálogo, busquemos o conhecimento e almejemos a verdade. Afinal “[...] é por essa via que o filósofo faz, como condições fundamentais para o retorno ao interior, para a compreensão do cotidiano, das ações e dos pensamentos.” (SILVA; PAGNI, 2007 p. 26). Para que o aluno compreenda sua forma de pensar e agir, certamente terá que refletir em seu interior, nessa relação, com seu professor acrescentando em seu cotidiano escolar os ensinamentos da filosofia socrática.

Ressaltando a postura de Sócrates de ensinar em praça pública, no entendimento de Silva e Pagni (2007) é “[...] educar colocando obstáculos às opiniões daqueles que o procuram e os convidando a revisar a dialética das ideias contidas na alma” (SILVA; PAGNI, 2007 p. 27). Por isso, sua relação com as pessoas partia de um diálogo entre filosofar entre iguais e sempre gerando novas perguntas, ou seja, “reconsiderar” “[...] para Sócrates, o filosofar está condicionado às boas perguntas e, a todo o momento, ele nos mostra a importância de saber fazê-las.” (SILVA; PAGNI 2007 p. 28). Ao “Fazer boas perguntas” para seu professor, os alunos o veem como mestre alguém superior que sabe tudo; por outro lado, interessante seria inverter essa prática, nesse caso, o professor faz boas perguntas para seus alunos, assim como Sócrates fazia com seus interlocutores; deixando claro que não seria algo copiado, mas seriam perspectivas que visam acrescentar conhecimentos ao aluno e melhoria para a educação de todos.

Na prática escolar é comum se presenciarem os educadores oferecendo atividades para os alunos e dando suas respostas ao invés de instigá-los com boas perguntas; assim, Sócrates nos mostra que perguntas devem ser feitas aos alunos, para que eles saiam de sua zona de conforto e para que surjam novos desafios para eles, com os quais eles certamente avançarão no processo de aprendizagem. Sendo assim, é fundamental ensinar aos alunos algo que eles não saibam, pois reforçar o que já sabem não faz acontecer o progresso no pensamento; o desconhecido provoca curiosidade e tentativas; tentar algo novo possibilita crescimento moral e ético, mesmo que haja erro no percurso, porque o erro faz parte do processo do desenvolvimento moral, visto que por meio dele se aprende a ser mais forte e corajoso.

O método de Sócrates é formado por dois momentos essenciais: a refutação e a maiêutica. Na aplicação deste método, Sócrates se valia do não saber e da ironia para que o aluno chegasse ao conhecimento. Ainda, Sócrates confrontava com os sofistas que diziam saber tudo, pois ele, com seu método, colocava-se como aquele que não sabe, tendo que aprender o que está em discussão. A ironia de Sócrates era uma espécie de simulação que ele mesmo utilizava para levar o interlocutor a dar conta de seu pensamento por si mesmo. (BROCANELLI, 2010, p. 40).

Dentre os ensinamentos de Sócrates, destacamos a refutação e a maiêutica, com as quais o filósofo colocava em prática com seus interlocutores a atividade de pensamento; Sócrates era sábio, mas não deixava transparecer para as pessoas o seu profundo conhecimento; sendo assim, ele dizia que nada sabia sendo irônico (ironia filosófica socrática como aquele que não sabe ainda) com seus interlocutores, porque acreditava que esse caminho levava seus alunos a alcançarem o conhecimento. Um dos seus conflitos com os sofistas se deu por esse motivo, pois os sofistas se consideravam saberem de tudo e Sócrates dizia que nada sabia. Relacionando essa condição à educação na atualidade, os educadores cada vez mais estão deixando transparecer aos alunos que “sabem tudo”. Com isso, tornam-se figuras autoritárias, limitadoras de possíveis atitudes de seus alunos; pois os alunos se retraem com receio de o professor considerar que tudo que eles fazem é errado e sem sentido. Consequentemente, criam medo e vergonha de si próprios ou de algum desafio que ocorrer em seu dia-dia.

Diante desse contexto, Sócrates não conseguia contentar a todos; propôs então o surgimento de um novo caminho, a maiêutica, que consiste na “[...] arte de dar nascimento às ideias”. Oportunidade que só depende do professor e do aluno, em sua relação, desenvolverem, criarem e possibilitar caminhos para suas ideias. Muitas vezes as ideias estão reprimidas no interior; nesse momento falta um professor que ofereça essa oportunidade ao aluno de cultivar suas ideias e as aperfeiçoar com o tempo. Por isso, a maiêutica é o princípio do indivíduo em busca do conhecimento. “Aquele que se entregar ao exercício do método, que se dispuser ao processo de construção da razão, poderá atingir a refutação de todo o saber aparente e de qualquer virtude imaginária.” (SILVA; PAGNI 2007 p. 28).

[...] A refutação do método socrático é o momento em que ele leva o interlocutor a perceber a sua própria ignorância e erros na argumentação. O reconhecimento da ignorância levava a um efeito de purificação das falsas certezas, passando a um conhecimento novo e sem riscos de engano. Para Sócrates, a pessoa tem dentro de si a verdade, porém, escondida ou encoberta de outros saberes e ideologias impostas, impedindo sua saída da ignorância; ele compara essa pessoa a uma mulher grávida que necessita do obstetra para dar à luz a criança. O mesmo acontece com o saber: o discípulo tem a alma grávida da verdade e necessita de uma espécie de obstetra espiritual que ajude essa verdade a vir à luz. “Este é o momento da maiêutica socrática: através do diálogo, Sócrates consegue chegar a todos os que o ouvem, de modo que eles aprendam e saiam de sua ignorância, encontrando a verdade escondida dentro de si e esclarecendo seu pensamento”. (BROCANELLI, 2010, p. 40 e 41).

A educação e a escola lidam com a formação de pessoas e, por isso, encontram alunos que ainda não formaram suas próprias ideias. Uma possibilidade de o professor ajudar seus alunos seria o método socrático, uma vez que ele permite que se faça e refaça as ideias para chegar a um entendimento cada vez mais elaborado e desenvolvido. Já que a verdade, segundo Sócrates, o aluno tem dentro de si não é encontrada, pois os reflexos de outras ações impedem a busca por sua verdade.

Por isso, por meio da maiêutica e do diálogo é possível deixar a ignorância, adquirir conhecimentos e conhecer a verdade. Isso era realizado por Sócrates com seus interlocutores e, conseqüentemente, surgiam resultados importantes de crescimento na reflexão e no conhecimento, bem como na compreensão de si mesmo e do mundo.

Segundo Pagni e Silva (2007), Sócrates tinha uma principal missão: “cuidar da alma”. Esta ascese socrática tem como finalidade o exercício espiritual que, mediante a esta disposição, faz alcançar a liberdade, libertando, assim, o indivíduo das prisões vindas do desejo apetite. Sócrates visava uma educação que possibilitasse às pessoas a liberdade e a independência; além do mais, uma saída da “natureza material.” Para Pagni e Silva (2007): essa saída “deseja conduzir todos os cidadãos à virtude política” e à descoberta de novos caminhos para conhecer a verdadeira essência. (PAGNI; SILVA 2007, p. 37). Tornando assim, fundamental que comecemos a nos importar primeiramente em renovar e cultivar o cuidado com a nossa alma o quanto antes.

Assim como Sócrates, Platão põe em relevo o desejo à sabedoria como condição para a liberação do homem da ignorância e para a constituição de uma cidade ou de um Estado justo. Dando continuidade à valorização do desejo de sabedoria ou da filosofia nos termos postulados pelo mestre. (PAGNI; SILVA, 2007, p. 37).

Assim, Platão, pelos momentos de trocas de conhecimentos, alimentou uma grande admiração pelo seu mestre; com isso, Platão se dedicou à sabedoria e à liberdade do homem frente à ignorância para fins de constituir uma cidade e um Estado justos. Pensando em um estado justo e em uma cidade ideal, viabilizados pela Filosofia e pela Pedagogia, concretizado pela ascese como forma de “libertação do homem dos vícios” que surgem de seus desejos apetites. Aqui poderemos entender melhor esse processo do qual os autores Pagni e Silva (2007) dizem a respeito,

[...] a alma apetitiva ou concupiscente se ligaria ao corpo pelo baixo-ventre, estando sujeita, com a morte do corpo, à transitoriedade e à imperfeição. A alma colérica ou irascível se ligaria ao corpo pelo coração e, com o cessar dos batimentos, seria também mortal e efêmera. Por fim, a alma racional estaria ligada ao corpo pela cabeça e seria portadora do raciocínio, capaz de contemplar as ideias e de julgar o que condiz com a realidade, o que é bom e o que é mau, podendo mover o pensamento e orientar a ação humana conforme os preceitos da verdade, da bondade e da justiça. (PAGNI; SILVA, 2007, p. 43).

Portanto, o cidadão deve se guiar pela alma racional, tornando-se “virtuoso”, pois é por meio dela que se age com sabedoria; em outras palavras, ela é detentora do conhecimento. Lembrando que a ascese é essencial para que ocorra a liberdade do homem das suas prisões de seus desejos vindos dos apetites materiais e meramente corporais. Na perspectiva de Platão, a alegoria da caverna tem um grande propósito à saída do aprisionamento do homem da ignorância conduzindo-se à sabedoria, mas “[...] ao mesmo tempo, esse processo da libertação e de saída do prisioneiro das sombras para as luzes representa o exercício da ascese da alma em direção às

faculdades superiores e ao domínio dos apetites e das paixões.” (PAGNI; SILVA, 2007, p.50). Por isso, segundo Pagni e Silva (2007): “Na alegoria da caverna, ainda, ascese e o domínio que compreende o processo educacional são dramáticos” (PAGNI; SILVA, 2007, p. 50). Da mesma forma, podemos verificar com Chauí:

A descrição platônica é dramática: o caminho em direção ao mundo exterior é íngreme e rude; o prisioneiro libertado sofre e se lamenta de dores no corpo; a luz do sol o cega; ele se sente arrancado, puxado para fora por uma força incompreensível. Platão narra um parto: o parto da alma que nasce para a verdade e é dada à luz. (CHAUÍ, 1994, p. 260).

Encontrar um novo caminho provoca muitas vezes, em seu percurso, o sofrimento interior e dores no corpo, mas assim como o prisioneiro libertado da caverna, devemos prosseguir adiante, permitindo-nos conhecer a verdade que vem da alma. Na perspectiva de Pagni e Silva (2007): “[...] dessa forma, caso se conserve a metáfora do olhar e da capacidade visual do pensamento, poder-se-ia dizer que o cultivo do homem consiste em orientar acertadamente a alma para o conhecimento” enfim, [...] “e para sua fonte de luz, representada pela ideia de bem.” (PAGNI; SILVA, 2007, p. 51). Por isso, é importante que o cidadão desenvolva uma cultura do bem, com a qual consiga superar seu “desejo-apetite passando ao desejo-aspiração”, pois a pessoa que tem a capacidade de controlar o corpo certamente conseguirá o mesmo com a alma e, assim, conquistará a liberdade e a sabedoria almejada.

[...] Segundo seu pensamento, nossa alma é cercada de mentiras e ilusões, necessitando de um despojamento desta ilusão do saber para que se torne idônea e receba a verdade. Portanto, a principal finalidade do método socrático é de natureza ética e educativa. O diálogo com Sócrates levava a pessoa a um exame rigoroso da alma numa espécie de prestação de contas da própria vida, ou seja, como um exame moral. (BROCANELLI, 2010, p. 40).

Portanto, o método socrático tem uma função importante para o aluno, pois conforme nossa convivência no ambiente e por meio dele podemos contaminar, desenvolver mentiras, corrupção etc. Por isso, por meio dos ensinamentos de Sócrates poderemos oferecer para os educadores e educandos um saber diferenciado, do qual possibilitará transformações no sujeito e em nosso ambiente, afinal o filósofo Sócrates nos demonstra com clareza o valor de seus saberes. Em poucas palavras, a busca pela verdade é complexa, porém, não impossível, pois exige de nós reflexões e disposição para conquistar o verdadeiro conhecimento, conhecendo nossa própria essência e mantendo uma busca constante pela verdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, por meio deste texto, possibilidades de compreender melhor os

estudos em torno da educação filosófica socrática e a importância do mesmo na atual educação e escola. Além disso, compreender-se a partir do pensamento sobre corpo e alma e suas contribuições para o processo formativo da integralidade humana. Isso porque encontramos no pensamento socrático um ensino capaz de valorizar e desenvolver a integralidade do aluno, ou seja, além do corpo a alma.

Desenvolveu-se, por meio da filosofia socrática um estudo com capacidade de ser pensado e praticado nas escolas, por professores e alunos, pois nossos objetivos traçados foram todos alcançáveis. Por meio da relevância do tema na atualidade concretizou-se uma perspectiva de pesquisa em busca de um ensino renovador, da qual o ser integral é notado e trabalhado na sala de aula. Por meio das ideias de Sócrates, encontramos as essenciais (corpo e alma) que percebemos que na atualidade está ausente nas escolas.

Compreendeu-se a educação e a escola segundo Sócrates e Platão para entendermos a importância de sua essência e experiências nesses espaços; vimos o quanto o diálogo socrático é importante na relação professor/aluno para o desenvolvimento corpo e alma de forma mais humanizadora. Assim, ao se conhecer além do corpo e alma, viu-se, por meio da pesquisa, a relação corpo e alma, o que cada um busca por meio dos desejos, os quais podem estar ligados a desejos apetite ou desejos aspiração.

Com isso, almeja-se que este texto, de alguma forma, possa contribuir para o desenvolvimento de uma boa educação para os futuros e atuais alunos e professores; por isso, este estudo foi desenvolvido pensando na comunidade escolar e na sociedade que, por meio do espírito filosófico, possibilita um ambiente reflexivo na escola com pessoas capazes de refletir a partir das dimensões corpo e alma, tornando-se pessoas conscientes de seus próprios atos, cidadãos que antes de julgar o outro, desenvolvem o diálogo como principal forma de entender seus pares e elaborar, cada vez melhor, seu pensamento e suas reflexões.

REFERÊNCIAS

BROCANELLI, C, R. Matthew Lipman: **Educação para o pensar filosófico na infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994. V. I.

JAEGER, J. **Paidéia**. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAGNI, P, A. E SILVA, J, D. O desejo de sabedoria e a Paidéia justa em Platão. In: _____(Org.). **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, J, D. E PAGNI, P, A. Educação na filosofia de Sócrates In: _____(Org.). **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **ORCID:** orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-442-9

